

## **PROPOSTA DE UM GLOSSÁRIO DE LIBRAS PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA/PARFOR-PATOS, PARAÍBA**

Josley Maycon de Sousa Nóbrega (1).

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, biojosley@gmail.com (1).*

### **INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, é possível observar um aumento significativo no número de alunos com alguma deficiência, regularmente matriculados e frequentando as salas de aula de escolas regulares. É evidente que, vivemos o paradigma da inclusão, e a realidade educacional vem procurando se adaptar a essa nova proposta inclusiva. No entanto, os debates em torno da inclusão levantam algumas questões, dentre elas, as condições adequadas para que os indivíduos com deficiência não sejam apenas inseridos em uma prática cultural, vivenciada no interior das instituições sociais (e.g.: escola, igreja, trabalho e vizinhança).

Para Bersch (2009), no âmbito educacional, uma efetiva inclusão depende de aspectos que a estruturam, sendo assim, faz-se necessário que sejam garantidas as condições de acesso à escolarização e a qualidade da aprendizagem para pessoas com deficiência, por meio de atendimento educacional especializado, permitindo que o aluno seja ativo no processo de desenvolvimento e construção de conhecimentos.

Dentre as deficiências existentes frente aos processos de escolarização, destacamos aqui neste trabalho um tipo em especial: a surdez. Nesta direção, a educação para surdos ou alunos com perda auditiva teve início no Brasil ainda no século XIX com Eduard Huet, professor francês, que foi apresentado para o imperador D. Pedro II pelo Marquês de Abrantes que o tinha conhecido como hábil educador de surdos. D. Pedro II foi o facilitador para a criação do primeiro educandário brasileiro para surdos, conhecido atualmente como Instituto Nacional de Educação de Surdos (GORGATTI e COSTA, 2008).

Já existe no Brasil a lei que regulamenta a Língua Brasileira de Sinais (Libras), nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que a reconhece como instrumento legal de comunicação e expressão dos surdos brasileiros (QUADROS, 2003). Daí, sabendo que a comunicação é um fator essencial para a vida em sociedade, se torna de grande valia encontrar formas para incluir os surdos a sociedade

ouvinte, até mesmo na academia. Para isso a Libras se tornou instrumento facilitador da comunicação e entendimento entre surdos e ouvintes brasileira.

Considerando a relação das Libras como primeira língua para a sociedade surda, uma língua materna, deixando a língua portuguesa como segunda língua, este trabalho busca apresentar, para graduandos e professores, um glossário contendo sinais para as principais palavras utilizadas pelos profissionais de educação física, levando em conta uma realidade vivenciada na inclusão de um aluno surdo no Curso de Licenciatura em Educação Física, vinculado ao Programa Nacional de Formação de Professores – PAFOR, campus VII da Universidade Estadual da Paraíba, localizado no município de Patos-PB.

A realização desta pesquisa interventiva se justifica pela demanda educacional de docentes e graduandos conscientes de seu papel pedagógico e social diante da realidade de inclusão dos alunos com deficiência, aqui, especialmente dos alunos surdos. O profissional de educação física deve buscar atender esses alunos de forma eficaz, contemplando a realidade linguística dos mesmos. Diante dessa realidade, cursos, capacitações e pesquisas na área devem acontecer no sentido de preparar tais profissionais.

Assim, este glossário busca contribuir para a inclusão dos alunos com deficiência auditiva aos cursos de Educação Física, além de aprimorar a comunicação e em consequência a socialização entre discentes surdos e os ouvintes que convivem nas instituições de ensino superior, a saber: colegas de curso, professores e funcionários. Pensando nisso, buscamos com essa pesquisa contribuir para um posicionamento mais crítico da parte docente e da comunidade acadêmica como um todo, para a realidade educacional dos alunos surdos de nível superior, bem como difundir a Libras, e o respeito à especificidade linguística dos educandos com deficiência auditiva, despertando a consciência das pessoas de modo geral acerca dos direitos de acessibilidade comunicativa e aprendizagem do surdo.

## **METODOLOGIA**

Este projeto trata-se de uma pesquisa-ação qualitativa desenvolvida no componente curricular intitulado Educação Física para Pessoas com Deficiência, ministrada pelo Professor Dr. Eduardo Onofre no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba,

campus Patos-PB. Além disso, foi dada continuidade a este projeto no componente curricular Pesquisa em Educação Física, sob a orientação da professora Fabíola Gonçalves.

A primeira etapa do projeto consistiu na identificação das palavras a serem incluídas no glossário. Para desenvolver esta tarefa, foi realizado um levantamento das palavras que são utilizadas com maior frequência nas aulas da disciplina de Educação Física, após o levantamento foi planejado o glossário pelo discente Luiz Carlos, surdo e aluno do curso da turma de Licenciatura em Educação Física, com a ajuda de sua intérprete e seu tutor.

Desta maneira, foi elaborada uma apresentação para professores e graduandos do curso de Educação Física – UEPB/Patos-PB, no objetivo de ensinar os sinais específicos encontrados no glossário elaborado. A apresentação gerou como produto um vídeo de introdução a Libras para Educação Física, sugerindo sinais essenciais para a inclusão de estudantes surdos ou com perda auditiva as aulas de educação física.

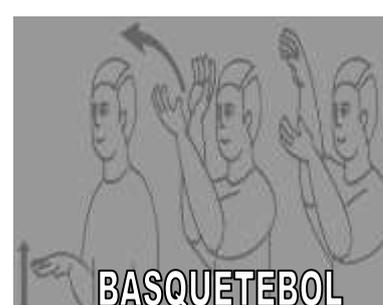
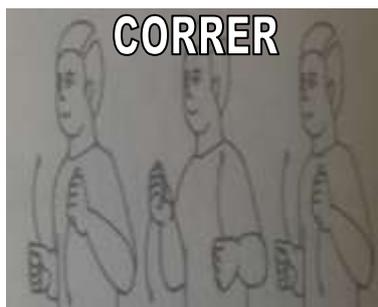
**Figura 1 – Apresentação do glossário de libras para as aulas de educação física (sinal que representa “Surdo”).**



Fonte: Acervo do autor

Após a exposição e demonstração do glossário pelo discente Luiz Carlos, foi aberta a etapa de conversação, que teve o objetivo de incentivar a prática dos sinais, demonstrados no glossário, pelos docentes e discentes.

**Figura 2 – Figuras utilizadas na apresentação do glossário de Libras para educação física.**



Fonte: Capovilla, Fernando César. Raphael, Walkiria Duarte. *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras*, 2004.

Para coleta e processamento de dados foram utilizados o diário de observações no objetivo de registrar as possibilidades e implicações que a apresentação do glossário viria a proporcionar, e um questionário semiestruturado utilizando o *Google Forms* (ferramenta disponibilizada pela *Google for Education*), que pode ser acessado no link: <https://goo.gl/forms/JqjpMkajFrE0EKb32> para processar dados em relação a necessidade, eficácia e aplicabilidade do glossário nas mais variadas turmas do curso de educação física.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

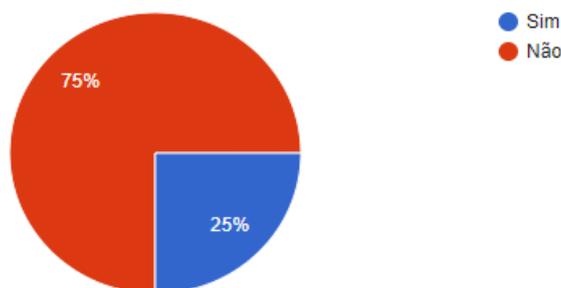
Os dados gerados na pesquisa apontam para uma problemática comunicativa na educação de surdos entre docentes e discentes, tendo em vista que 100% dos entrevistados alertaram para a necessidade de um maior conhecimento de Libras.

Os participantes da pesquisa entendem que tanto os professores como os alunos precisam melhorar o conhecimento de Libras, e esse também foi o discurso dos docentes, que alegaram a necessidade do auxílio do tradutor/ intérprete e tutor de libras durante as aulas.

O público alvo foi composto por coordenação do PARFOR/UEPB, professores e alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física PARFOR/UEPB/Patos-PB, totalizando 20 participantes, em grande parte especialistas, mestres e/ou doutores, vinculados ou devidamente matriculados no curso da Universidade Estadual da Paraíba.

**Gráfico 1 – Participação dos alunos e professores em disciplinas voltadas para alunos surdos ou com deficiência auditiva em sua formação.**

Em toda sua formação teve disciplinas voltadas a alunos surdos ou com deficiência auditiva?



A pesquisa mostrou que 75% dos participantes não tiveram durante sua formação disciplinas voltadas a inclusão de surdos ou pessoas com deficiências auditivas, fato que pode ser explicado pela demora na implantação da obrigatoriedade da disciplina de Libras no Ensino Superior, o que só ocorreu no ano de 2005 (Decreto Federal nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005).

Como descreve o Aluno A, sobre a importância do desenvolvimento do glossário de Libras: *“Muito importante para a comunicação durante as atividades realizadas pois devemos ter uma formação adequada de forma a se comunicar com todos os públicos.”*

Já para o Aluno B, o glossário é *“Essencial para a inclusão dos surdos as aulas de educação física.”*

O Professor A, demonstra a importância do questionário não só para interação dos alunos com deficiência auditiva com os colegas de turma mas também no que se diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, quando fala que o desenvolvimento do glossário *“é de suma importância, pois assim os alunos surdos terão melhor aprendizagem nas disciplinas.”*

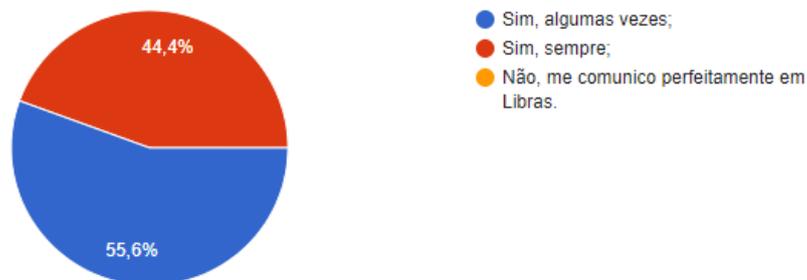
Fato que vai de encontro com o pensamento de Oliveira (2013, p.226) “o conhecimento construído pela equipe de Glossário constitui-se em ferramenta de consulta que contribui para a melhor qualidade das aulas de graduação e pós-graduação, pesquisas na área de língua de sinais, uso da comunidade surda, congressos, etc.”

Os resultados mostraram que há uma gritante necessidade em relação ao desenvolvimento de glossários que sirvam para ferramenta de consulta no objetivo de dar início a uma, mesmo que ousada e singela, interação entre surdos e ouvintes, ou até mesmo otimizar as interações existentes, possibilitando cada vez mais a inclusão de alunos surdos as práticas de sala de aula, tornando viável uma melhor assimilação dos conteúdos ministrados.

Com relação ao trabalho de intérpretes os participantes da pesquisa se mostraram dependentes destes profissionais para a comunicação com os alunos surdos como mostrado o gráfico 2.

#### **Gráfico 2 – Necessidade da presença de um intérprete para comunicação com o aluno surdo.**

Nas aulas do curso de licenciatura em Educação Física da UEPB/PARFOR-Patos, precisou da ajuda do interprete/tutor para se comunicar com o aluno surdo?



Estes resultados mostram uma certa comodidade dos participantes em relação a presença dos intérpretes, fazendo com que eles não procurem uma capacitação que possa torná-los independentes no que se diz respeito ao processo de comunicação e interação com a sociedade surda.

Uma variável também analisado nessa pesquisa foi a possibilidade de que a falta do conhecimento em Libras venha a interferir na comunicação cotidiana entre ouvintes e surdos, e quais implicações essa falta de comunicação poderia acarretar.

É notória a necessidade do desenvolvimento de ferramentas que venham a minimizar os problemas de comunicação nas mais variadas áreas, e de urgência quando se trata do aprendizado de pessoas com deficiência auditiva, como atesta Silva (2009, p.50):

Em muitos casos, o surdo lê, mas não entende o que lê, não consegue construir o sentido do texto, tem o costume de ler as palavras isoladamente, sem considerar seu contexto, costuma sempre buscar a tradução para a língua de sinais. O fracasso da leitura pela maioria dos surdos, por muitos anos, pode estar ligado a fatores como: (1) prática pedagógica em que o professor segue o caminho mais fácil ensinando palavra por palavra e descartando os elementos de ligação como preposições, conjunções e artigos, pois deduzem que a língua de sinais não possui estes conectores; (2) grande maioria dos professores que ensinam a língua portuguesa para surdos não são fluentes na língua de sinais, o que acarreta uma grande barreira na mediação entre professor e aluno, além da descaracterização da Libras como língua efetiva, e, por último, (3) o fato de os surdos estarem diante de textos em português e não em Libras.

Portanto, se torna evidente a necessidade de uma formação adequada com a implantação de cursos e oficinas, com atividades que venham unificar a teoria e a prática, apresentando uma possibilidade de aprendizagem acerca da Língua Brasileira de Sinais.

### Gráfico 3 – Possível implicação que a falta de conhecimento em Libras pode acarretar.

Já pensou em se comunicar com alguma pessoa surda ou com problemas auditivos, mas suprimiu esse desejo por conta de não ser fluente em Libras?



A pesquisa mostrou que 44,4% dos participantes já deixaram de se comunicar com surdos por não possuir fluência na Língua Brasileira de Sinais, fato que gera questionamento acerca do que é realmente passado aos alunos surdos durante as aulas, e quais as implicações que isso pode trazer ao processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.

Os professores e alunos do curso de Educação física se mostraram encantados e animados com a aprendizagem de sinais relacionados a área de estudo deles, como Educação, Aluno, Escola, Surdo, Deficiência, Esportes, Basquetebol, Natação, Correr, Saltar, Chutar, entre muitos outros. A experiência mostra uma perfeita conexão entre teoria e prática, que torna dinâmico o processo de ensino-aprendizagem.

Sobre a aplicação do glossário no curso de licenciatura em Educação Física UEPB/PARFOR, no campus de Patos na Paraíba, 74% dos participantes qualificaram o glossário como satisfatório e que a apresentação do mesmo sanou muitas dúvidas sobre os sinais, e 36% dos participantes declaram ser importante a iniciativa, mas que o glossário deveria conter mais palavras, para tornar-se uma ferramenta não só introdutória, mas vir a compor um curso de extensão para os profissionais da área de Educação Física.

## CONCLUSÃO

Conforme já mencionado, o projeto mostrou a importância da comunicação na relação entre professores e alunos surdos. Daí a relevância em criar um glossário para as aulas do curso de educação física, para a prática da Libras reforçando o que é ensinado na disciplina de Libras na universidade, proporcionando outros conhecimentos acerca da educação de surdos.

O projeto além de proporcionar um momento prático de aprendizado, foi possível constatar a criação de um clima de afeto e solidariedade por parte de todos, além de uma grande admiração, por parte dos graduandos e professores, pelo aluno surdo que desenvolveu o glossário e se mostra feliz em estar incluído na sua turma de Licenciatura em Educação Física.

Se torna necessário o desenvolvimento de mais pesquisas nessa área de conhecimento em nível nacional e regional a fim de deixar um legado importante aos futuros profissionais da área, bem como aos alunos surdos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERSCH, Rita de Cassia Reckziegel. **Design de um serviço de tecnologia assistiva em escolas públicas**. Dissertação de Mestrado, UFRGS, 2009.

BRASIL. **Decreto Federal nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei 10.436/ 2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras.** Vol. 2, Edusp, 2004.

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais.** 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

OLIVEIRA, Janine Soares; STUMPF, Marianne Rossi. Desenvolvimento de glossário de Sinais Acadêmicos em ambiente virtual de aprendizagem do curso Letras-Libras. **Informática na Educação: teoria e prática**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 217-228, jul./dez. 2013.

QUADROS, Ronice Muller. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: Inclusão/Exclusão. **Ponto de Vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos.** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, n. 05, 2003.

SILVA, Fábio Irineu da. **Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais: Signwriting.** [Dissertação de Mestrado] Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de pós-graduação em Educação, 2009.